

Redução das taxas de juros pelos bancos é **conquista do** **povo brasileiro**



Reivindicação dos bancários e dos trabalhadores do ramo financeiro, a redução das taxas de juros pelo Banco do Brasil, pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), pela Caixa Econômica Federal, pelo BRB e pelos principais bancos privados é uma conquista da população brasileira. A medida é apoiada pelo Sindicato dos Bancários de Brasília. Os bancos foram forçados pelo governo federal a reduzirem os spreads bancários, que é a diferença entre o que os bancos pagam e cobram de juros.

“O Sindicato, que sempre defendeu a redução das taxas de juros, acredita que o crédito mais acessível para a população impulsiona a economia e diminui a espoliação acarretada pelo spread bancário. Esse é um dos papéis que esperamos principalmente dos bancos públicos”, afirma o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon, que também é bancário do Banco do Brasil. “Além da redução das taxas de juros, também exigimos que os bancos dimi-

nuem as metas abusivas, não sustentáveis”, completa.

Na quinta-feira (19), o Banco do Brasil anunciou novas reduções nas taxas de juros para empréstimos para pessoas físicas e empresas. Os ajustes refletem a redução da Selic de 9,75% para 9%, anunciada na quarta-feira (18) pelo Comitê de Política Monetária (Copom). As novas taxas do BB entram em vigor a partir de segunda-feira (23).

Na terça-feira (10), representantes de bancos privados se reuniram com o Ministério da Fazenda, em Brasília, e apresentaram 20 propostas que envolvem desde a diminuição de impostos até a redução do depósito compulsório – dinheiro que os bancos são obrigados a recolher ao Banco Central.

Segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega, existem condições para que os bancos brasileiros deixem de ser os “campeões de spread no mundo”, referindo-se à diferença entre o custo de captação dos bancos e a taxa efetivamente cobrada ao cliente.

Na avaliação do Sindicato, o Banco do Brasil e

a Caixa Econômica Federal possuem margem para ampliar a oferta de crédito sem aumentar o risco de inadimplência e, com isso, garantir a estratégia de transferir recursos antes apropriados pelos banqueiros para a sociedade.

Para não perderem mercado, os bancos privados Bradesco, Itaú Unibanco, Santander e HSBC também anunciaram a redução dos juros.

Campanha Nacional dos Bancários

O Sindicato, que apoia a redução dos juros e do spread, não aceitará que os bancos utilizem esse argumento (alteração das taxas) na Campanha Nacional dos Bancários para negar reajuste acima da inflação à categoria. “Somente com a cobrança de tarifas, que já estão sendo reajustadas pelos bancos para compensar a redução dos juros e do spread, as instituições financeiras cobrem as suas folhas de pagamento e ainda sobra dinheiro”, argumenta o diretor do Sindicato Eduardo Araújo.

O Sindicato espera que as instituições financeiras continuem reduzindo os juros. “A redução das taxas de juros é importante para estimular a produção, gerar mais empregos e distribuir renda”, destaca o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, que também é diretor da CUT-DF.

Após críticas dos bancários e do Sindicato, direção do BB muda o programa Sinergia

De depois de inúmeras críticas dos bancários e do Sindicato, o Banco do Brasil decidiu alterar o seu novo programa de metas, o Sinergia. Agora, a pontuação final levará em conta o percentual de 20% do desempenho da carteira e os outros 80% do desempenho da dependência. Antes, 70% correspondiam aos resultados individuais das carteiras e os outros 30% à pon-

tuação da unidade. Também foram alterados os orçamentos, que estavam abusivos, absurdos. As metas de seguridade foram readequadas, dando-se mais ênfase ao crédito.

“O novo Sinergia estava gerando uma série de problemas e incertezas na rede de varejo no que diz respeito à forma como as dependências serão avaliadas em seus resultados. Os orçamentos também estavam inflados, causando um sentimento

de impotência e indignação entre os trabalhadores. Esperamos que essa decisão do banco venha acompanhada de outras medidas para melhorar o ambiente de trabalho nas dependências, como por exemplo, a revisão das metas das agências Estilo, que continuam não sustentáveis. Acompanharemos de perto as mudanças e atuaremos na defesa dos interesses dos trabalhadores”, observa o secretário de Assuntos

Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon, que também é bancário do BB.

Para criar o Sinergia, o banco uniu os programas existentes até então – ATB, Sinergia e Avaliação de Carteiras – em um instrumento único para definição e distribuição de metas tendo como base potencial de clientes e de negócios de cada localidade. Porém, na prática, individualiza as metas que até então eram por estabelecimento bancário.

Com 31.026 votos, **Chapa 1-Cuidando da Cassi** vence a eleição

Com 31.026 votos, a Chapa 1 – Cuidando da Cassi, apoiada pelo Sindicato e encabeçada por Mirian Fochi, venceu a eleição para a Cassi, o plano de saúde dos funcionários do Banco do Brasil. A votação, que teve início no último dia 2, terminou na sexta-feira (13).

Resultado da votação

Chapas	Votos
Chapa 1 – Cuidando da Cassi	31.026
Chapa 2 – Cassi: Respeito, Transparência e Independência	8.618
Chapa 3 – Responsabilidade e Experiência	20.260
Chapa 4 – Semente da União-Cassi	6.173
Chapa 5 – Uma nova Cassi	22.285

Confira os representantes eleitos:



Agência Cruzeiro do BB é interditada por falta de condições de trabalho

Depois de várias intervenções do Sindicato para resolver os problemas enfrentados pelos funcionários da agência Cruzeiro do Banco do Brasil, a superintendência do banco se comprometeu a resolver os problemas definitivamente durante reunião realizada com os dirigentes sindicais Jeferson Meira e Wadson Boaventura no dia 12 de abril. Devido ao forte odor de esgoto dentro da unidade, o local chegou a ficar interditado por falta de condições de trabalho na manhã do dia 12.

“Esperamos que a preocupação que o banco tem com o cumprimento das metas seja a mesma que será dada aos funcionários, clientes e usuários da agência Cruzeiro”, cobra o secretário de Comunicação e Divul-



Diretores do Sindicato, Jeferson Meira e Wadson Boaventura reunidos com representantes da Superintendência e da Engenharia do BB

gação do Sindicato, Jeferson Meira, que também é bancário do BB.

A falta de condições de trabalho na agência se arrasta há muito tempo. O Sindicato negociava com o banco uma solução e já tinha envia-

do laudos emitidos pelo técnico em segurança do trabalho da entidade para as diretorias competentes da empresa comprovando a situação. O local abriga uma fossa onde são despejados dejetos de esgoto.

Após as intervenções do Sindicato, foi realizada uma higienização completa do ar-condicionado, da caixa de esgotos e dos dutos de ar-condicionado. Além disso, o banco se comprometeu a trocar as manilhas do local. Segundo o acordo firmado, uma obra será realizada para retirar a fossa de dentro da agência em um prazo máximo de seis meses. O Sindicato acompanhará a obra.

“O banco também se comprometeu a realocar os funcionários quando o odor da fossa estiver incômodo e/ou caso a fossa não seja retirada do local no prazo combinado”, lembrou o diretor do Sindicato Wadson Boaventura, que também é bancário do BB.

Bancários do BB participam de paralisação pela jornada de 6h

Vestidos de preto e com inúmeras razões para protestarem, bancários e bancárias do Edifício Sede IV, do prédio da Brasil Telecom do SIA e do Centro de Suporte Operacional (CSO) do SIA do Banco do Brasil paralisaram suas atividades por duas horas em 28 de março. As manifestações integraram o Dia Nacional de Luta pela Jornada legal de 6 horas sem redução de salário, quando bancários do Brasil inteiro protestaram contra o descumprimento da jornada.

Durante os protestos, os funcionários do banco se mostraram aguerridos e mobilizados pelo cumprimento da jornada legal de 6 horas para todos sem redução de salário. “Todos estão de parabéns pela coragem e disposição de luta. Até agora, o banco ainda não apresentou nada na mesa de negociação. Por isso, os bancários têm de pressionar com mobilizações e ações judiciais”, afirmou Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e ex-coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

Em 2011, o BB provisionou um montante de R\$ 2,5 bilhões para gastos com demandas trabalhistas. Em relação a 2007, quando o banco reservou R\$ 1,7 bilhão, houve crescimento de 51%.

Passivo trabalhista

“O BB provisionou esses mais de R\$ 2 bilhões porque está na ilegalidade em relação à jornada do bancário. Muitos colegas já ganharam ações individuais e coletivas na Justiça reivindicando o ressarcimento da 7ª e 8ª horas. Essas paralisações pelas 6 horas são importantes e fortalecem nossa luta por um direito conquistado na década de 1930. Quanto mais colegas se mobilizarem, maior será nossa força e pressão sobre a empresa”, ressaltou o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon, que também é bancário do BB.

Além da jornada legal de 6 horas sem redução salarial, os bancários do BB exigem um Plano de Carreira e Remuneração (PCR) justo e avanços na carreira de mérito: melhoria da pontuação, retroatividade da contagem correspondendo a toda vida laboral na empresa e pontuação para caixas e escriturários. Para os egressos de bancos incorporados, reivindicam contagem de ponto referente às suas atividades



Rafael Zanon: quanto mais colegas se mobilizarem, maior será nossa força e pressão sobre a empresa

nos bancos de origem.

Neste ano, já foram realizados quatro atos com paralisação de 2 horas. Em 2011, as manifestações percorreram dez grandes unidades/departamentos e 94 agências.

Durante a atividade no prédio da Brasil Telecom do SIA, o diretor do Sindicato Wadson Boaventura, também bancário do BB, lembrou que o banco criou novas comissões que violam a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). “Foi instalada a lógica de comissionamento ilegal que ajuda a promover o assédio moral e fragiliza o trabalhador”, criticou.



Eduardo Araújo quer maior pressão para atendimento das reivindicações

Sindicato cobra solução para problemas na PSO

O déficit de funcionários e a diminuição de caixas em alguns locais têm gerado caos no atendimento, revolta da população, adoecimento dos bancários e até risco de agressões por parte de clientes contra funcionários do Banco do Brasil. Isso tudo porque a realidade das praças não está sendo considerada na

dotação da Plataforma de Suporte Operacional (PSO) e também porque há falta de caixa em virtude do baixo valor pago pelo BB como gratificação.

O Sindicato já cobrou do BB solução para a questão. Em resposta à reivindicação, o banco convocou centenas de bancários do concurso de 2008 para tomarem posse

neste mês no Centro de Suporte Operacional (CSO), local em que os caixas estão lotados.

“Orientamos que os problemas de dotação em relação à implementação das PSOs devem ser denunciados imediatamente ao Sindicato”, afirma o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato, Rafael Zanon.

Empregados da Caixa exigem aperfeiçoamento do Sipon

No último dia 3, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), as federações e os sindicatos dos bancários, incluindo o de Brasília, participaram de nova reunião do Grupo de Trabalho paritário com a Caixa Econômica Federal, que se dedica a analisar o Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon), as horas extras e a jornada de trabalho.

O encontro aprofundou os debates sobre o aperfeiçoamento do Sipon, ferramenta criada para registrar o horário de entrada e saída dos empregados de seus locais de trabalho, de acordo com o que é estabelecido pela legislação.

Representantes dos empregados e da Caixa debateram sobre a necessidade de o Sipon ser utilizado exclusivamente como sistema de controle da jornada e não para a gestão de horas extras, culminando em horas negativas. Ocorre que, quando o empregado não possui saldo de horas extras e tem necessidade de faltar ou ausentar-se por algum período durante a jornada, a empresa costuma registrar essas horas como negativas, obrigando os bancários a pagá-las por meio de horas extraordinárias.

Há, inclusive, denúncias de que existem gestores que utilizam

o artifício das horas negativas sempre em favor da Caixa, dispensando o empregado em períodos de poucas operações e cobrando a compensação em outros momentos de maior movimento, o que prejudica o trabalhador por alterar irregularmente a jornada.

Uma constatação: sob qualquer ângulo de análise, o problema das horas negativas vem provocando insegurança no Sipon, devendo essa irregularidade ser abolida da cultura do banco. Uma vez que não há previsão para essa prática na Convenção Coletiva de Trabalho ou no acordo específico com a Caixa.

O tema voltará a ser debatido numa próxima reunião, devendo ser realizada até o dia 15 de maio. Depois de cobrada pelos representantes dos empregados, a Caixa ficou de analisar novos formatos para o Sipon.



CCVs frustram trabalhadores da Caixa

A Caixa finalmente assinou o acordo aditivo de Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) no qual se compromete a implantar a CCV para tratar do tema 7ª e 8ª horas.

Veja o que diz a cláusula: “a Caixa e Contraf-CUT se comprometem a, no prazo de 60 dias após a assinatura do presente Acordo Aditivo, assinar termo aditivo para ampliação do público alvo da CCV, qual seja, empregados ativos que desejem postular possíveis direitos referentes às 7ª e 8ª horas dos cargos em comissão de natureza técnica”.

A demora da parte da Caixa em assinar a CCV e começar as conciliações tem deixado os empregados tensos. “Esperamos que a Caixa se apresse em cumprir o acordo que ela mesma assinou e acabe logo com a ansiedade dos empregados”, ressalta o secretário de Formação Sindical do Sindicato, **Wandeir Severo**, que também é empregado da Caixa.

Um dos pré-requisitos para participar da CCV é que o empregado não esteja pleiteando o direito na justiça. Na CCV a empresa poderá oferecer um valor de indenização para que as partes possam fazer um acordo.



Tíquete-alimentação

O movimento sindical avalia que alguns pontos ainda precisam avançar para que os acordos sejam justos também para os trabalhadores, já que atualmente muitos valores oferecidos pela Caixa durante as conciliações estão defasados.

A situação faz com que o número de acordos na CCV sejam insuficientes. A CCV que trata das indenizações relacionados ao tíquete-alimentação para os aposentados foi assinada em 8 de abril de 2011 e só foram fechados 53 acordos.

“A Caixa oferece valores bem abaixo daquilo que o trabalhador teria direito. Isso é um desrespeito com o empregado. A empresa tem que rever essa questão com urgência tanto para CCV dos aposentados quanto para a CCV que tratará da 7ª e 8ª horas”, reivindica o diretor do Sindicato **Antônio Abdan**, que também é empregado da Caixa.

Sindicato faz assembleia nesta terça 24, às 18h30, sobre acordo da 7ª e 8ª horas/CCV

O Sindicato convoca os empregados da Caixa Econômica Federal para assembleia que vai deliberar sobre termo aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012 que amplia o público alvo da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV). Será nesta terça-feira (24), às 18h30 em primeira convocação, e às 19h em segunda e última convocação, na sede

do Sindicato (EQS 314/315), com a participação da assessoria jurídica da entidade.

Caso o termo aditivo seja aprovado, a CCV passa a ser admitida em casos de postulação de direitos relativos às 7ª e 8ª horas dos que ocupam e/ou ocuparam cargos em comissão de natureza técnica.

Mais informações sobre o assunto em www.bancariosdf.com.br.

Sindicato investiga denúncias de assédio moral

Atento ao crescimento dos casos de assédio moral na Caixa, o Sindicato informa que está investigando todas as denúncias recebidas com absoluto sigilo. O Sindicato orienta os bancários vítimas da prática a procurarem imediatamente a entidade. Só assim será possível combater com veemência todo tipo de assédio.

Uma cartilha sobre o assunto está disponível em www.bancariosdf.com.br. Estamos de olho.

Sindicato apoia Chapa 1 nas eleições da Funcef de 7 a 11 de maio



Competência e Experiência

*Conselho Deliberativo
Titular*



**Antonio Luiz
Fermينو**

*Conselho Deliberativo
Suplente*



**Marco Antonio
de Oliveira Moita**

*Conselho Fiscal
Titular*



**Regina Maria da
Costa Britto Pereira**

*Conselho Fiscal
Suplente*



**Francisco Vagner
Dantas Leite**

O Sindicato dos Bancários de Brasília e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) manifestam total apoio à Chapa 1 - Movimento pela Funcef, formada por empregados da Caixa Econômica Federal na ativa e aposentados.

As eleições serão realizadas no período de 7 e 11 de maio em todo país. Os participantes e assistidos escolherão um titular e um suplente para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Funcef.

Capacidade, experiência e luta

Para Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT, não há dúvida de que a Chapa 1 é a mais preparada para participar da gestão da Funcef. "Os integrantes dessa chapa são pessoas capacitadas e experientes. Estou seguro de que farão um trabalho sério na gestão do fundo de pensão

dos empregados da Caixa", afirma.

"São pessoas que têm uma trajetória de luta. A Funcef é estratégica, pois ela é que garante o futuro dos trabalhadores da empresa", destaca Fabiana Uehara, secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato e diretora executiva da Contraf-CUT.

"A Chapa 1 tem meu total apoio porque é composta de colegas que sempre defenderam os direitos dos empregados da Caixa. A Funcef precisa de pessoas com responsabilidade e compromisso para cuidar de seu patrimônio", destaca o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Rodrigo Britto.

Principais compromissos da Chapa 1

- Apenas empregados da Caixa em conselhos e na diretoria da Funcef

- Assessoramento: oferecer aos associados assessoramento ágil na solução de problemas junto a órgãos como a Receita Federal, o INSS, entre outros.
- Atitude proativa em relação às ações judiciais
- Defender CTVA como verba salarial
- Defesa do Fundo para Revisão de Benefícios
- Defesa dos associados do REG/Replan não-saldado
- Educação previdenciária
- Previdência Complementar e da Previdência Social.
- Fim ao voto de Minerva
- Fortalecer mobilização relativa ao contencioso jurídico
- Fortalecimento do Credinâmico
- Fortalecimento dos Comitês de Assessoramento Técnico
- Incorporação do pessoal da Prevhab
- Incorporação do REB pelo Novo Plano
- Informação ao associado

- Melhores benefícios: em debates nas instâncias decisórias da Fundação, sobre destinação de resultados, conferir prioridade à melhoria dos benefícios a todos os participantes de todos os planos.
- Todos na Funcef: propor e apoiar iniciativas que levem de forma clara e persistente aos empregados da Caixa as vantagens de se associarem à Funcef, para que todos se sintam motivados a aderir o quanto antes à Fundação.
- Transparência, segurança e qualidade aos investimentos

A Chapa 1 também se compromete a atuar em defesa dos participantes do REG/Replan não-saldado. "A defesa deve ser permanente. Vamos manter o combate a toda e qualquer discriminação aos participantes do REG/Replan não-saldado e vamos zelar pelo equilíbrio desse plano", ressalta o candidato a titular no Conselho Deliberativo, Antonio Luiz Fermينو.

Sindicato cobra explicações sobre demissões na BV Financeira

Preocupado com a profunda reestruturação no Banco Votorantim, o Sindicato repudia a demissão de dez funcionários em Brasília ocasionadas por esse processo. Na quarta-feira (18), a Confederação Nacional dos Trabalhadores do ramo Financeiro (Contraf-CUT) reuniu-se com representantes da área de Recursos Humanos da BV Financeira, na sede da Confederação, em São Paulo, para tratar das demissões feitas pela

empresa em 2012.

Levantamento realizado pela Contraf-CUT, a partir de informações dos sindicatos, aponta mais de 300 desligamentos realizados pela BV Financeira, em 2012. Mais precisamente, segundo a instituição financeira, foram 326 desligamentos ocorridos até agora, tendo o quadro atual 4.207 empregados, em todo o país.

Contrário ao modelo de reestrutur-



turação, o Sindicato repudia as demissões dos trabalhadores. "Por ser um banco público e incentivador do desenvolvimento econômico e social do país, o BB, que entrou no capital da instituição financeira há três anos, deveria oferecer treinamento e capacitação aos funcionários do Banco Votorantim. Discordamos totalmente dessa postura equivocada", critica a diretora do Sindicato

Talita Régia.

BRB Clube convoca sócios para assembleia no próximo dia 30

O BRB Clube de Seguros e Assistência é um dos financiadores do BRB Saúde. Isto mostra a relevância do BRB Clube. No próximo dia 30 haverá assembleia geral dos associados. "Todos os funcionários ativos e aposentados do BRB são automaticamente sócios do BRB Clube e todos estão convocados para esta assembleia", ressalta o secretário-geral do Sindicato, **André Nepomuceno**, que também é bancário do BRB.



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA 2012 EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o Estatuto Social do BRB Clube de Seguros e Assistência, convocamos V.S.as para a Assembleia Geral Ordinária da Entidade, a ser realizada no dia 30 de abril de 2012, às 19h30min, em primeira convocação, e às 20h, em segunda convocação,

no Salão Social da AABR - Associação Atlética Banco de Brasília, situada no Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 01 Conjunto 03 Lote 5/6, com a seguinte ordem do dia:

- 1- Plano Anual de Trabalho – Exercício 2012.
- 2- Apreciação das Contas do Exercício de 2011.
- 3- Distribuição e Aplicação do Superávit do Exercício de 2011.

A documentação relativa à ordem do dia está à disposição dos interessados, na sede do BRB – Clube de Seguros e Assistência, no SGAS 902, Conjunto B, Entrada A, salas 217 e 218, Edifício Athenas, em horário comercial.

Brasília, 19 de abril de 2012.

BRB Clube de Seguros e Assistência
Conselho Deliberativo

Discussão sobre ajustes na Regius deve ser intensificada

Conforme divulgado no último boletim da Regius, o fundo de pensão dos funcionários do BRB, qualquer alteração salarial no banco tem forte influência nos planos de benefícios da Regius, especialmente no Benefício Definido (BDI). No plano de Contribuição Variável (CV3), a influência ocorre somente nos benefícios de risco, como aposentadorias por invalidez. Como o plano é bastante novo e há pouquíssimas pessoas em gozo deste benefício, a influência é também muito pequena. Já no plano BD, ela ocorre para praticamente todos os participantes, uma vez que o plano

é mutualista.

Desde 2009, o plano BDI vem sofrendo fortes impactos, frutos de correções no Plano de Cargos e Salários (PCS) e de acordos coletivos com aumentos reais expressivos. Isso ocorre porque no recálculo da necessidade matemática para prover aposentadorias futuras é necessário considerar os aumentos salariais. Por outro lado, a rentabilidade dos ativos não foi suficiente para cobrir a necessidade matemática decorrente destas correções. Fruto disto é que o plano BDI já apresenta um déficit que precisa ser equacionado, conforme

determina a legislação sobre fundos de pensão.

Com a iminente alteração salarial, fruto do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR), cuja discussão está chegando ao fim, torna-se inadiável a discussão com os funcionários participantes deste plano sobre os impactos ocorridos e a ocorrer, e a necessidade dos ajustes já determinados por força de lei.

Cabe ao banco, como patrocinador, e à Regius estreitarem esta discussão com os participantes, visando ao esclarecimento da situação e ao porquê destes ajustes.

O Sindicato está atento a esta situação e cobra destas instituições a necessária transparência relativa a esta questão.

Especificamente sobre a Regius, cabe aos órgãos gestores (diretoria executiva, conselho deliberativo e conselho fiscal) a responsabilidade pelas decisões acerca destes ajustes. Porém, é também responsabilidade dos participantes acompanhar o desempenho de seu plano de benefícios e cobrar as explicações que se fizerem necessárias. A Regius é a gestora, mas os recursos são dos participantes.

Regulamentada redução da jornada para mães amamentarem

O aditivo ao acordo coletivo assinado em abril garante às bancárias que retornaram de licença-maternidade redução em uma hora na jornada para amamentação nos próximos 6 meses. Esta regra vale

para trabalhadoras cuja jornada é de 8 ou 6 horas.

A medida tem o objetivo de proporcionar mais tempo às bancárias para se dedicarem ao recém-nascido. O Sindicato entende que a medida é

extremamente importante no período de maior necessidade de proximidade entre mãe e filho(a).

"O BRB está colocando em prática medida de grande importância para mãe e filho(a), o que

certamente resultará em crianças mais saudáveis e mães muito mais tranquilas e felizes", afirma a secretária de Assuntos Parlamentares do Sindicato, Cida Sousa, que também é bancária do BRB.

SANTANDER

Bancários cobram redução das metas abusivas e melhores condições de trabalho

As negociações entre o movimento sindical e o Comitê de Relações Trabalhistas do Santander foram retomadas no início de abril. Os trabalhadores cobraram o atendimento de uma série de reivindicações, como a redução das altas taxas de juros e a isenção de tarifas para funcionários e aposentados do banco. Outra cobrança foi a manutenção do plano de saúde para todos os aposentados e a volta do auxílio-academia no valor de R\$ 90 para **todos** os trabalhadores.

“Também reivindicamos a manutenção do plano de saúde durante a aposentadoria, nas mesmas condições de cobertura assistencial de que o trabalhador goza na ativa, mediante pagamento de igual mensalidade”, destacou a secretária de Imprensa do Sindicato dos Bancários de Brasília, Rosane Alaby. Funcionária do Santander, Rosane também participou da negociação com o banco em São Paulo.

Os dirigentes sindicais cobram acesso aos pedidos de bolsas de estudo encaminhados no início do ano. O banco informou que foi atendida a cláusula 7ª do acordo aditivo que estabelece 2.300 bolsas, explicando que 1.500 foram

Foto: Mauricio Morais/Seeb-SP



Rosane Alaby (de preto) representou os bancários de Brasília na negociação

para funcionários que já as usufruíam no ano passado, 720 para novos e 80 estão com pendências de documentação. Um total de 300 pedidos foi recusado em razão da falta de bolsas ou por solicitação de cursos não afins.

Condições de Trabalho

O fim das metas abusivas, combate ao assédio moral, prevenção de doenças mentais e redução do número de afastamentos foram temas de destaque na discussão do Fórum de Saúde e Condições de Trabalho do Santander, realizado dia 10 de abril.

O espaço para o debate está previsto na cláusula 22ª do acordo coletivo de trabalho firmado com

o banco, aditivo à convenção coletiva dos bancários. A pauta de reivindicações dos trabalhadores foi entregue para o banco no dia 4 de abril.

Além das discussões sobre as metas abusivas, os bancários também demandam a manutenção do convênio médico e odontológico na aposentadoria nas mesmas condições dos funcionários da ativa, o acesso às informações sobre afastamentos por saúde, a melhoria na assistência às vítimas de assaltos e sequestros, entre outros pontos.

Estabilidade

Em virtude da grande quantidade de bancários com dúvidas, o Sindicato esclarece que para ter

direito a estabilidade pré-aposentadoria é preciso encaminhar o pedido ao Santander. Para mais informações sobre o tema proteção ao emprego, consulte a cláusula 25ª da Convenção Coletiva de Trabalho. O texto está disponível no site www.bancariosdf.com.br.

Desrespeito

Somente em 2011, o Santander pretende, por meio de conciliações, reduzir em pelo menos 25% seu passivo trabalhista, estimado em 50 mil ações. De acordo com informações da imprensa, a instituição financeira reservou R\$ 648 milhões para acordos e um programa para evitar que as ações se arrastem na Justiça. Na opinião de Rosane Alaby, o projeto de conciliação demonstra que o Santander prefere desrespeitar direitos trabalhistas para negociar posteriormente e pagar uma indenização menor.

Fim das metas abusivas

Além de estabelecer metas abusivas, que são inatingíveis, o banco utiliza mecanismos de cobrança que ocasionam assédio moral, doenças mentais e adoecimento de trabalhadores.

POUPEX

Poupex faz ajustes administrativos e assusta funcionários

Alguns ajustes administrativos que estão em curso na Poupex têm gerado angústia e desconforto entre os funcionários. Segundo a empresa, as demissões programadas, parte desse processo, são frutos de mapeamentos que têm apontado a necessidade dessas ações. Infelizmente, a Poupex, cujo comportamento empresarial destoa dos demais agentes do sistema financeiro, adotou agora prática nefasta já há muito conhecida dos bancários: fazer ajustes via demissão.

A situação gera estresse absoluto. Embora o mercado esteja gerando muitos postos de trabalho, a notícia de demissão é sempre an-

gustante, e o que tem sido visto é um grande desespero que se abate entre todos, principalmente entre os “eleitos”. Além disso, aqueles cujo nome não consta na lista ficam em suspense constante, pois não sabem o que ocorrerá.

O Sindicato espera e reivindica à empresa que procure fazer realocações dentro do próprio quadro, evitando assim as demissões, pois se há este número de funcionários é porque estes foram e são necessários. O Sindicato crê que as direções anteriores que os contrataram não cometeram erros, e se estas aconteceram foram em função da forte expansão dos próprios negócios da Poupex, cuja saúde financeira está muito bem,

como demonstram seus balanços.

Paralelamente a esta reivindicação, o Sindicato está estudando junto ao seu departamento jurídico medidas que possam frear estas demissões, e irá buscar mediação junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e Superintendência Regional do Trabalho, se for o caso.

Delegados sindicais

O acordo coletivo da Poupex prevê a eleição de delegados sindicais entre os funcionários lotados na sede. Há bastante tempo não se realiza esta eleição. O Sindicato se coloca à disposição para a realização dela. Para isso, é ne-

cessário que haja funcionários que se disponham a se eleger. A organização da eleição fica por conta dos dirigentes sindicais.

“O delegado sindical é elo importante na organização dos trabalhadores, pois pode dialogar diariamente com os funcionários e fazer a interface com o Sindicato na busca de soluções para os problemas que porventura ocorrerem” diz Raimundo Dantas.

Segundo Antônio Eustáquio, diretor do Sinditado, “esta situação que ocorre na Poupex seria melhor enfrentada se tivéssemos delegados sindicais”.

Para se eleger delegado sindical basta ser associado ao Sindicato.

ITAÚ

Sindicato faz protestos contra demissões imotivadas

Mesmo com o lucro recorde de R\$ 14,62 bilhões registrado em 2011, o Itaú Unibanco continua demitindo trabalhadores em todo o país. No total, mais de 5 mil bancários foram dispensados pela instituição financeira entre 2011 e 2012. Em Brasília, somente de janeiro a abril deste ano, foram contabilizadas mais de 45 demissões. Contra a postura do banco de precarização das condições de trabalho, o Sindicato organizou atos em protesto contra os desligamentos imotivados em todo o Distrito Federal.

As ações contra as demissões no Itaú Unibanco estão crescendo em todo o país. No DF, as agências bancárias da instituição financeira são alvo semanalmente das atividades organizadas pelo Sindicato para intensificar a luta em defesa dos trabalhadores.

“Não aceitamos essas demissões imotivadas de um banco que teve lucro recorde de R\$ 14,62 bilhões no ano passado e que, mesmo assim, demitiu quatro mil empregados em todo país”, afirma a diretora do Sindicato Louraci Moraes, que é funcionária do Itaú.

As demissões imotivadas geram rotatividade e precarização das condições de trabalho. Os bancos, inclusive o Itaú, demitem funcionários com mais tempo de serviço e com salários maio-



Diretores do Sindicato protestam contra demissões imotivadas no Itaú

res para contratar novos empregados pagando o piso dos bancários.

“Pedimos mais contratações e o fim dessas demissões injustificadas de funcionários eficientes que ajudam o banco a bater recordes de lucro e acabam sendo demitidos depois de anos de dedicação”, observa o diretor do Sindicato Washington Henrique, bancário do Itaú.

O diretor do Sindicato Sandro Oliveira, que também é bancário do Itaú, pediu apoio dos clientes e

usuários para pressionar o banco a contratar mais funcionários e, assim, proporcionar melhores condições de atendimento.

As manifestações contaram com uma encenação dos bancários para a última propaganda do Itaú, que mostra um bebê dando gargalhadas diante de uma folha de extrato sendo rasgada. Na paródia dos trabalhadores, o “bebê” chora ao saber das demissões e das altas taxas cobradas dos clientes pelos serviços bancários.

Negociação

O fim das demissões imotivadas está na pauta das negociações entre o movimento sindical e dos representantes do Itaú. O tema será discutido em reunião na segunda 23. Na pauta, também serão discutidos assuntos como a Participação Complementar nos Resultados (PCR), auxílio-educação e plano de saúde.

HSBC

Banco inaugura nova agência em Taguatinga, mas não contrata bancários

O HSBC inaugurou recentemente uma nova agência na avenida Comercial Sul, localizada na região administrativa de Taguatinga. É a 12ª unidade da instituição financeira no Distrito Federal. Apesar da abertura da agência, o banco não contratou nenhum bancário. Todos os sete funcionários que trabalham no local vieram transferidos de outras unidades.

Com essa postura equivocada, o HSBC piora ainda mais as condições de trabalho dos trabalhadores, que já estão sobrecarregados

com as metas abusivas e o serviço acumulado. “Não somos contra a abertura de novas agências, mas o HSBC precisa contratar mais trabalhadores para melhorar as condições laborais e o atendimento aos clientes e usuários do banco”, critica o diretor do Sindicato Paulo Frazão.

Em virtude da sobrecarga de trabalho dos bancários do HSBC, o Sindicato solicitou reunião com o banco para tratar desse e de outros assuntos de interesse dos trabalhadores.

BRDESCO

Bancários enfrentam dificuldades para marcar consultas médicas

Os bancários do Bradesco estão enfrentando sérios problemas no Bradesco Saúde. Um deles é a dificuldade de agendar consultas com os médicos credenciados. O Sindicato, que já recebeu diversas denúncias sobre o assunto, vai investigar as irregularidades no plano. “Tomaremos todas as medidas necessárias para garantir um plano de saúde digno aos bancários do Bradesco”, afirma o diretor do Sindicato José Garcia, também bancário do Bradesco.

Grande ato marca lançamento da candidatura de



Rodrigo Britto à presidência da CUT-DF

Os bancários de Brasília lançaram o presidente do seu Sindicato, Rodrigo Britto, como candidato à presidência da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal (CUT-DF). O lançamento ocorreu na noite do dia 27 de março, após assembleia que escolheu os delegados da categoria para participar do 12º Congresso Estadual da CUT (Cecut), que será realizado no início de junho e elegerá a nova diretoria da Central no DF.

Ao lado dos bancários, centenas de pessoas, entre dirigentes sindicais, parlamentares e autoridades que também querem uma Central com liberdade e autonomia sindicais, com independência de partidos e governos, que atue com base no princípio da solidariedade de classes, participaram do primeiro grande ato em apoio ao nome de Rodrigo Britto.

Ao lembrar a necessidade de fortalecimento da CUT-DF, o ex-presidente do Sindicato e da CUT-DF e atual secretário nacional de Organização da CUT, Jacy Afonso, defendeu com veemência o nome de Rodrigo Britto à presidência da Central. “Rodrigo simboliza a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras. Onde existe uma mobilização, Rodrigo está presente”, acrescentou.

Combatividade e independência

Outro ex-presidente do Sindicato que marcou presença no ato foi José Wilson da Silva. Foi durante sua gestão, em 2003, que Rodrigo Britto foi eleito delegado sindical. “Não tenho a menor dúvida de que Rodrigo Britto tem experiência suficiente para comandar a CUT-DF sob uma nova visão, combativa e independente”, observou. “À frente do Sindicato, Rodrigo aproximou ainda mais os bancários da entidade e apoiou incansavelmente as lutas de outros trabalhadores do DF”.

Deputada federal, e ex-presidente do Sindicato e da CUT-DF, Erika Kokay (PT-DF) disse que participava com muita alegria do lançamento da candidatura de Rodrigo à presidência da CUT-DF. “Com criatividade, Rodrigo faz um sindicalismo vivo, atuante e que dialoga com todas as categorias”, elogiou. “Por isso, tem meu apoio inequívoco”, encerrou. Após seu discurso, Erika desejou boa sorte e entregou um buquê de flores a Rodrigo.

Apesar de não ter podido estar no ato de lançamento da candidatura de Rodrigo, o ex-líder sindical

bancário, deputado federal licenciado e atual secretário de Habitação do DF, Geraldo Magela, fez questão de enviar mensagem de apoio à candidatura de Rodrigo, que foi lida ao plenário.

Liberdade, autonomia e solidariedade de classe

Emocionado, Rodrigo Britto agradeceu os apoios e disse que implementará, de fato, a liberdade, a autonomia sindical e a solidariedade de classe na CUT-DF. “Defender um projeto político não significa ser submisso. Precisamos ser mais combativos e fazer um enfrentamento, com qual governo for, quando o trabalhador for prejudicado. Se não fizer o melhor para o trabalhador, está errado”, afirmou, sob aplausos e as palavras de ordem: “Rodrigo, presidente da CUT-DF”.

Experiência obtida na luta em várias frentes

Apesar de jovem, Rodrigo Britto tem larga experiência no movi-

mento sindical, com diversas contribuições aos trabalhadores do DF e de todo o país. Além de presidir o Sindicato dos Bancários de Brasília, integra o Comando Nacional dos Bancários e já foi conselheiro consultivo eleito da Previ, o maior fundo de pensão de trabalhadores da América Latina.

À frente da CUT-DF, Rodrigo fortalecerá a ação dos sindicatos, aproximará as entidades sindicais dos trabalhadores e ampliará as conquistas. “Pretendemos resgatar velhos princípios, renovando as práticas, unificando as forças de todas as categorias e defendendo de forma intransigente os trabalhadores”, frisou Rodrigo.

Ao final do ato, Rodrigo recebeu os cumprimentos de trabalhadores e de representantes de vários sindicatos, do deputado distrital e também ex-presidente da CUT-DF Chico Vigilante (PT). “Como fundador da CUT-DF, aposto no Rodrigo para presidência da CUT-DF porque ele tem, mesmo sendo jovem, a experiência necessária para conduzir as mudanças que a Central precisa”.

Outro ex-presidente do Sindicato dos Bancários a comparecer foi José Alves.

3º Congresso da Contraf-CUT

Aprovadas estratégias de luta e eleita nova direção por unanimidade

Os 316 delegados do 3º Congresso da Contraf-CUT elegeram por unanimidade no dia 1º de abril a nova direção da entidade para o triênio 2012-2015. Reeleito presidente, o bancário do Itaú Carlos Cordeiro comemorou a forte unidade alcançada no congresso e enumerou os desafios da próxima gestão.

“O 3º Congresso mostrou uma unidade muito grande tanto entre os sindicatos quanto entre as forças políticas e, desta forma, a nova direção eleita é o resultado desse processo”, disse Cordeiro, que também é presidente da UNI Américas Finanças. “A chapa eleita tem uma capacidade enorme de produção política. Avancamos muito na gestão anterior e podemos fazer ainda mais com a nova direção”, projetou, destacando ainda a importância de cumprir a cota de 30% de mulheres na nova diretoria.

Cordeiro vê dois eixos principais para a tarefa da Contraf-CUT no próximo período. Por um lado, está a ampliação do diálogo com outros atores da sociedade. “Precisamos dialogar com a sociedade, especialmente sobre o sistema fi-



nanceiro, que é nossa área de atuação. Por isso, é fundamental a realização de uma conferência nacional sobre o tema, para que a sociedade conheça o sistema financeiro e pense em como fazer a fiscalização e o controle dele. Além disso, vamos também discutir outros temas importantes, como as reformas política e tributária”, ressalta.

O outro eixo é a promoção do emprego decente no ramo financeiro, com a luta por melhores condições de trabalho, segurança, remuneração digna e proteção ao emprego. Entre os principais pontos, Cordeiro

cita a luta contra o assédio moral e as metas abusivas, pela ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que coíbe as demissões imotivadas, mais segurança, remuneração maior e previdência complementar. “Temos três anos para mudar essa realidade dos bancários. O Brasil está crescendo e precisa distribuir renda e melhorar as condições dos trabalhadores e esse é nosso papel enquanto dirigentes sindicais”, completa.

Leia mais sobre as teses e outras resoluções do Congresso em nosso site www.bancariosdf.com.br

Diretora do DF integra nova direção

Fabiana Uehara Proscholdt, funcionária da Caixa que vinha desempenhando a função de secretária de Saúde no Sindicato, agora integra a Diretoria Executiva da Contraf-CUT. Mirian Fochi, ex-diretora do Sindicato, deixou a Executiva da entidade nacional, mas segue na direção da confederação, ocupando o Conselho Diretivo.

Fabiana é uma liderança da nova geração de bancários da Caixa, forjada na luta sindical em Brasília. Eleita para a diretoria do Sindicato em 2010, integra também o Conselho de Usuários do Saúde Caixa.



Orgulho de ser mulher: Sindicato comemora conquistas femininas com evento cultural

Para comemorar as vitórias conquistadas com muito suor nas lutas travadas cotidianamente pelas mulheres, o Sindicato realizou grande evento cultural em sua sede no último dia 30 de março. “A mulher tem a habilidade de atuar em diversas situações e, mesmo enfrentando preconceitos e discriminações, tem o poder de se destacar nas adversidades”, afirma a diretora do Sindicato, Talita Régia.

A atividade cultural marcou o encerramento da programação especial Orgulho de ser mulher, organizada pelo Sindicato no mês de março.

Dentro das atividades do Orgulho de ser mulher, o Cineclube Bancário de março dedicou parte

de sua programação à temática feminina. Foram exibidos os documentários Amor? e Lixo Extraordinário, além dos filmes Mulheres do Brasil e Frida.

Ainda em março, dirigentes sindicais percorreram várias unidades de trabalho em todo o Distrito Federal para reforçar a importância da atuação das mulheres nos diversos cargos da sociedade, inclusive no mercado de trabalho.

“Fizemos uma campanha excelente para valorizar a luta das mulheres. Entendemos que lugar de mulher é em todo lugar, seja em cargos de alto escalão ou até mesmo na política”, comenta a secretária de Assuntos com a Comunidade do Sindicato, Louraci Morais.



As diretoras Talita, Rosane e Louraci na frente da luta contra preconceitos

Igualdade

Integrantes de outros sindicatos, movimentos sociais, parlamentares, entre outros, prestigiaram o evento, que contou com a participação da di-

retora da Contraf-CUT, Mirian Fochi, e da deputada federal Erika Kokay (PT). Ao final, foi exibido um vídeo produzido pelo Sindicato com a participação de bancárias, financiárias e cooperativárias da base e do Sindicato.

Sindicato apoia a **Chapa 6 - Unidade na Previ** nas eleições de 18 a 29 de maio

O Sindicato apoia a Chapa 6 – Unidade na Previ nas eleições que ocorrerão de 18 a 29 de maio para a escolha dos representantes dos participantes nos cargos de Administração e Fiscalização e nos Conselhos Consultivos dos Planos de Benefícios I e Previ Futuro.

“Os integrantes da Chapa 6 são trabalhadores com responsabilidade, experiência de gestão e compromisso com os interesses dos associados, o que é imprescindível quando se fala de um patrimônio dos bancários como a Previ”, diz o presidente do Sindicato e diretor da CUT-DF, Rodrigo Britto. “Além disso, é a única chapa que alia experiência e renovação, reunindo bancários da antiga e ‘pós-98’, de todas as regiões do Brasil”.

Secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato e bancário do BB, Rafael Zanon é candidato ao Conselho Deliberativo da Previ. “Apesar de jovem, Rafael Zanon fez cursos, atua na área de previdência e tem experiência necessária para o cargo”, destaca Rodrigo Britto.

Participantes e assistidos elegerão seus representantes para a Diretoria de Seguridade, para os conselhos Deliberativo e Fiscal e os conselhos Consultivo do Plano de Benefícios I e Consultivo do Plano de Benefícios Previ Futuro.



Conheça os integrantes da Chapa 6 – Unidade na Previ:

■ **Marcel Barros**
Diretoria de Seguridade

Conselho Deliberativo

■ **Haroldo do Rosário Vieira**
Titular

■ **José Ulisses de Oliveira**
Suplente

■ **Rafael Zanon**
Titular

■ **José Souza de Jesus**
Suplente

Conselho Fiscal

■ **Odali Dias Cardoso**
Titular

■ **Diusa Alves de Almeida**
Suplente

Conselho Consultivo Plano de Benefícios 1

■ **Waldenor Borges**
Titular

■ **Luiz Alarcão**
Suplente

Conselho Consultivo Previ Futuro

■ **Deborah Negrão de Campos**
Titular

■ **Vênica Ângelos de Melo**
Suplente

DE 18 A 29 DE MAIO VOTE



Veja quem apoia a Chapa 6 - Unidade na Previ



Rodrigo Britto,
presidente do
Sindicato de Brasília

“Os integrantes da Chapa 6 são trabalhadores com responsabilidade e compromisso com os interesses dos associados, o que é imprescindível quando se fala de um patrimônio do funcionalismo, como a Previ.”



Eduardo Araújo,
ex-coordenador da Comissão de
Empresa dos Funcionários

“A Chapa 6 reúne companheiras e companheiros tanto do Plano I quanto do Previ Futuro, de todas as regiões do Brasil, que conhecem efetivamente o BB e sempre lutaram de modo intransigente na defesa dos interesses dos associados”.



Mirian Fochi,
conselheira deliberativa
eleita da Previ

“Vi de perto o trabalho desenvolvido por Marcel na Contraf-CUT e na Comissão de Empresa e posso falar da responsabilidade e da seriedade com que conduziu negociações com o BB que resultaram em importantes conquistas para os bancários”.



Jacy Afonso,
Secretário nacional de
Organização da CUT

“Eu voto, apoio e conclamo todos os funcionários da ativa e aposentados, homens e mulheres, de postos efetivos e comissionados, a cerrarem fileira com a Chapa 6 – Unidade na Previ, que é a mais preparada para conduzir o fundo de pensão com segurança”.



27, 28 e 29
de abril

O espetáculo **Quinta Categoria** é a atração do Teatro dos Bancários nos dias 27, 28 e 29 de abril (sexta, sábado e domingo), às 20h. Inspirado no programa de mesmo nome que foi líder de audiência na MTV durante

2011, *Quinta Categoria* utiliza o chamado “jogo de improviso” e permite interação com o público.

O elenco conta com os atores Paulinho Serra, Tata Werneck e Felipe Ruggeri, além da participação especial de Rafael Queiroga (Comédia MTV).

Ingressos à venda na bilheteria do Teatro a partir das 12h: R\$ 30 (meia) para bancários sindicalizados, idosos, estudantes, professores e clientes Claro e Porto Seguro. Não recomendado para menores de 14 anos. Mais informações pelo telefone 3262-9090.

INCENTIVO À CULTURA

Sindicato oferece aulas de gaita e violão para associados

Em parceria com o professor Cisso Cerqueira, o Sindicato oferecerá aulas de gaita e violão para bancários sindicalizados e seus dependentes. A mensalidade custa R\$ 85, e as aulas têm duração de seis meses para iniciantes.

As turmas poderão ter no mínimo três alunos e no máximo 12 alunos pela manhã e à tarde. No período noturno o máximo são 15 alunos.

Cisso Cerqueira é músico e professor há 20 anos. Atualmente leciona na Escola de Música de Brasília e na BSB Musical.

Os encontros ocorrerão uma vez na semana. Confira as opções de horários ao lado:

Segunda-feira

- Violão: 17h às 18h ou 19h às 20h
- Gaita: 18h às 19h

Terça-feira

- Violão: 16h às 17h
- Gaita: 15h às 16h

Quinta-feira

- Violão: 9h às 10h ou 11h às 12h/18h às 19h ou 19h às 20h
- Gaita: 10h às 11h/17h às 18h

Mais informações na Secretaria de Cultura do Sindicato pelo telefone 3262-9044.

CINECLUBE Bancário 2012

Apresenta:

23 de abril

O PALHAÇO

Dir: Selton Mello/Comédia/Brasil 2011
Duração: 90 min – 10 anos

Benjamim (Selton Mello) e Valdemar (Paulo José) formam a fabulosa dupla de palhaços Pangaré e Puro Sangue. Benjamim é um palhaço sem identidade, CPF e comprovante de residência. Ele vive pelas estradas na companhia da divertida trupe do Circo Esperança. Mas Benjamim acha que perdeu a graça e parte em uma aventura atrás de um sonho. Venha rir e se emocionar com este grande espetáculo.